ANO 6.º — Sexta-feira, 21 de Março de 1913 — NUMERO 264

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	Esc. 1,20
Semestre	« 0,60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	« 2,50
Avulso	« 0,02

REDACÇAO E ADMINISTRAÇAO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha	4 centavos
Comunicados	2 centavos

Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

O GRANDE MARTIR

(Dum notavel discurso de Antonio Candido)

.....

Sobre o tumulo dos grandes homens da historia tem sempre a admiração ou o reconhecimento dos povos insculpido, em caracteres diamantinos, uma legenda gloriosa; no marmore dos seus moimentos funerarios não falta nunca a corôa da imortalidade votada, no congresso ou na praça, ás memorias benemeritas pelos serviços que relembram, pelas virtudes que apregoam, ou pelos exemplos que propõem e recomendam á edificação universal.

Dêsses, uns resvalaram naturalmente, suavemente, do leito em que a vida se lhes fez noite, para o regaço amoravel da posteridade: parece que nem passaram pelas solidões da morte; outros... Quantas vezes a penna que lavra o auto da glorificação dum nome é a mesma que redigiu a sentença da sua ignominia?! Quantas vezes o ferro, que desbasta na pedreira o granito duma estatua, foi desentranhado do mesmo veio de que se extraíu aquêle que o punho do algoz brandíu ha pouco, justiçando o que ora se ergue triunfante nos escudos do geral entusiasmo?! A estes a opinião, como o Otelo da tragedia, flagela-os, estrangula-os, mata-os... para os beijar e bemdizer depois!

Com Jesus nada aconteceu de similhante. Foi a velha civilisação que o matou, é a moderna civilisação que o exalta transformando na prática dos seus preceitos os cultos da sua memoria. A' sua morte abateu-se, caíu o mundo antigo, e logo começaram de raiar as glorias duma vida nova, como estas ondas alterosissimas que, de quando em quando, o oceano faz e levanta,—ondas que não voltam ao espaço de que saíram, ondas que seguem fatalmente a linha do seu destino,—o filho de Deus, apenas soou no bronze da eternidade a hora da redenção e estalaram as correntes que o tinham preso á Judéa, insignificante peristilo dum edificio enorme, fez a sua entrada soléne no novo reino do espirito.

Um dia o espirito do Pae passou pelo seu espirito, e disse-lhe: chegou a tua hora, principiam os trabalhos do teu altissimo destino. Além, erguida sobre duas colinas está Jerusalem, a cidade entre todas graciosa, apertada num cingulo de muralhas, arremetendo ao céu com as suas torres. Lembra a tradução material do primeiro sonho dum anjo adormecido ao calor dos meus seios. E todavia éla é enganosa como o Asfaltite! Visto de longe, aos primeiros albores do sol oriental, tem as mais brilhantes scintilações, como se a luz incidente encontrasse ali um espelho sem mancha; de perto, aguas sem movimento, um lago paralitico, a muda interjeição dolorosa dum desespero impotente, um membro eternamente insensivel dêste grande corpo da terra! Vae, filho. Tu, raío da minha luz, não has-de refranger-te no meio daquélas paixões tumultuantes; tu, espirito da minha essencia, não has-de jazer petrificado sob as abobadas daquêle templo; tu, potentissima inspiração do infinito, não has-de ceder ao assopro letal das ambições duma casta nem ao embate violento das loucuras dum povo...

Jesus entrou em Jerusalem. Mas Jerusalem não podia contêl-o. Aquéla cidade, recipiente apropriado a espiritos nulamente expansivos, como havia de conservar dentro das suas paredes a natureza inflamavel do grande verbo da liberdade, cuja generalisação não tem limites, e a essencia explosiva do amor, cujos dominios recrescentes não é para compasso algum cingir ou delimitar? Aquéla cidade, excrescencia tumurosa da velha teocracía oriental como não havia de sentir-se abalada nos seus fundamentos diante dêste programa, o mais revolucionario que ainda apareceu no mundo: pleno cosmopolitismo da ideia, fusão dos interesses diversos na unidade duma lei, perfeita consagração religiosa de todas as legitimas aspirações, fixação determinada do mesmo ideal, para todos os povos, no horisonte mudavel do tempo? Aquéla cidade que, na febre das suas visões messianicas, via o Deus prometido dando a voz do comando a exercitos formidaveis, sendo seu generalissimo em guerras espantosas, brandindo um gladio flamejante e invencivel nas interpresas da conquista, e deixando após de si uma larga lista de terra empapada no sangue inimigo, e um rasto longuissimo todo crepitante de incendios, aquéla cidade, que vivia dêstes sonhos de ambição e de vingança, como havia de aceitar, como havia de sofrer a branda, a humilde, a inofensiva humanidade de Jesus?

Não pôde aceital-a, não pôde sofrel-a. Rugiu diante déla o temeroso *impossivel* da sua colera, trovejado pelos écos da sinagoga, despertados ao estrépito da revolta, ululado pelas vozes do sacerdocio na desordem sacrilega do templo reproduzido pelos ministros do poder, pelos mantenedores da tradição, por quantos sustentavam nos pulsos vigorosos a monstruosa maquina de toda aquéla economia social.

De maneira que, de tanta gente, apenas umas pobres creanças, alguns operarios na sua nativa rudeza, e umas mulheres nimiamente impressionaveis achavam que era bom e santo e formoso e divino aquêle nazareno que, de vezes em quando, acidentava com o seu melancolico semblante as verdes paizagens da Galilêa!

Jesus foi direito ao seu destino. Entrou em Jerusalem e disse palavras inauditas de amor e de paz, o que foi um escandalo; ergueu-se diante do povo e traçou, no espaço do seu discurso, o triangulo da sua doutrina, o que foi uma loucura; invadiu os penetraes do templo e, filho de Deus, requereu para si a posse daquêles altares, o que foi um desafio. Depois do que, Jerusalem entendeu que Jesus devia ser preso. Mas isso não bastava. A sua voz, impelindo as ondulações do ar, poderia fazer que, no recinto sagrado, uma aura mais viva voltasse a pagina temída das exaltações proféticas de Daniel e desvelasse as frases soberanamente poeticas e sublimemente espirituaes da inspiração de Isaias... E aos doutores jubilados na exegése biblica daquêles tempos era isto um pouco desagradavel.

Portanto o processo sumarissimo, a sentença imediata, a pena maior.

Eram logicos, a seu modo. Como lhes parecia que Jesus não estava em plena equação com a divindade que esperavam, e sabiam que todos os cérebros, ainda os mais abrazeados, se atufam e apagam facilmente nas sombras da sepultura, e não suspeitavam sequer da longa duração duma ideia, quanto mais da sua imortalidade, procederam assim. E Jesus, o filho de Deus, que era todas as graças da flôr numa das suas pétalas e todos os átomos do sol num dos seus raios, deixou-se levar no bravo turbilhão daquélas iras até ao sinistro paradeiro dos condenados, sofreu o que sofreu, disse o que disse, fez o que fez, e cingido, êle que era a suprema justiça, á cruz que era a ultima infamia, levantou para a imensidade os seus grandes olhos... e morreu!

.....

Aniversário de "O Democrata,,

Ainda sobre a entrada deste jornal no seu 6.º ano. o nosso colléga *O Porvir de Lafões*, orgão do Grémio Lufonense, em Lisboa, escreve:

«O Democrata»

«Entrou no 6.º ano da sua existencia este nosso presado colléga aveirense pelo que sincéramente o felicitâmos.

O seu director, sr. Arnaldo Ribeiro, é um dos jornalistas da imprensa semanal, que mais intrépidamente lutaram pela Republica, não lhe pedindo coisa alguma depois déla implantada como tantos *ôdres* que bem pouco ou nada lhe tendo dado, estão hoje devorando gôrdas postas. Arnaldo Ribeiro que não tem sido, mesmo como jornalista, dos mais bem tratados pelo novo regimen, é o mesmo que sempre foi e está onde sempre esteve.

Republicano, quer uma Republica moral e justa tal como foi desenhada nos tempos, já agora saudosos, da evangelisação dos principios.

Pessoalmente é o mesmo bom *vivant* de sempre, jovial, modésto e simples.

Foi assim que ainda o encontrámos o ultimo verão na nossa querida Costa Nova, e é assim que ainda este ano desejâmos ir ali encontral-o.

Mais uma vez as nossas felicitações pelo 5.º aniversário do seu *Democrata* e ávante.

O futuro é dos que lutam.»

Do *Poiarense*, de Poiares:

«O Democrata»

Com o n.º 261 iniciou o seu 6.º ano o nosso presado colléga de Aveiro *O Democrata* semanario radical dirigido pelo distinto e energico jornalista Arnaldo Ribeiro.

Felicitâmos

Registáram tambem o nosso aniversário *O Progresso*, de Aveiro; o *Futuro de Estarreja*; o *Correio de Vagos*; o *Heraldo*, de Faro; o *Concelho de Estarreja*; *Leiria Ilustrada*; o *Correio da Feira*; o *Progresso de Alquerubim*; *Os Sucessos*, do Corgo Comum e o *Jornal de Vagos*, pelo que a todos enviâmos o testemunho do nosso reconhecimento.

O CORREIO

Tem-se-nos queixado ultimamente bastantes assinantes da falta do jornal. Contudo êle é-lhes enviado regularmente todas as sextas-feiras, tendo nós absoluta certêsa que da administração não parte nenhuma das irregularidades de que nos dão conhecimento. Ao correio, portanto, as atribuimos pedindo a quem compéte imediatas providencias visto ninguem nos indemnisar dos prejuizos sofridos com o extravio do *Democrata*.

Documentos

O "Democrata,, deverá em bréve publicar novos documentos em reforço daquêles que já inseriu sobre o imoralissimo caso Pereira da Cruz.

Um, que já está em nosso poder, é completo. Firma-o uma alta individualidade do nosso distrito que expontaneamente veio em nosso auxilio ao vêr-nos envolvidos num processo que é tudo quanto ha de mais infame pela flagrante injustiça que representa.

O burlista de ha 20 anos tem, pois, muito que ouvir ainda.

Assim lho prometemos hoje.

Relances

Rei morto...

Passa a ser histórico para a Grécia o dia 18 de março de 1913. Um desequilibrado, ao que parece, matou-lhe o seu rei Jorge.

Chamam-lhe desequilibrado, ao assassino; mas porque ele andava com um companheiro virá este a ser desequilibrado tambem?

Seja, porém, como fôr, o caso é que mais um rei foi morto e mais um rei foi posto.

Desapareceu o rei Jorge; ficou o rei Constantino.

Aquele está com a paz do tumulo; este continuará com a... guerra contra a Turquia.

No regime da verdade

Umas rabujentas criaturas e umas danádas criaturas bérram, barafustam, cansam-se, mas teem finalmente de submeter-se a ésta insofismavel verdade: já se foi, já fez época—de tristissimas recordações—o regimen da mentira. A lei de 15 de fevereiro foi mais uma monumental cavadéla nos réstos do espétro desse regimen que ainda por aí se saracoteava á sombra dumas mentirosas matrizes.

E' vêr isto, por exemplo: ali na Mealhada, um prédio inscrito com o rendimento colectavel de mil reis, rende *apenas sessenta mil reis*; isto é, tem pago de contribuição *sessenta vezes menos* do que devia pagar! Calcule-se!...

A lógica dêles

Desde a implantação da Republica que Portugal todo se agita numa intensa vida politica, para que áquem e álem-fronteiras os observadores inteligentes e honéstos olham com admiração, e donde sensatamente concluem que quem assim vive não morre.

Pois um dos divertidos orgãos monarquicos da capital, sempre a mirar em sonhos a bolóta, acha que... não acha nada daquilo!

Que tontinha, a lógica dêles!

Esclarecendo

«Nos livros ha muita asneira,
Nos campos muita razão;
Caíu duma larangeira
A lei da gravitação.»

E' assim, ou aproximadamente assim, uma das bélas quadras do nosso grande poéta Guerra Junqueiro.

Sómente convem esclarecer, pondo de banda a metrificação, que, no primeiro vérso, onde diz *livros* deverá lêr-se *impréssos*. Fica assim mais genérico.

Com este esclarecimento já muitas mais pessoas ficam sabendo que na autorisada opinião do glorioso autor da *Velhice* tambem:

«Nos jornais ha muita asneira»

E vale a pena sabê-lo porque a cada passo e mais facilmente as poderão vêr e classificar.

Assim, se virem como eu acabo de vêr num jornal visinho de recente data que *se torna precisa a amnistia politica* dirão logo: *Isto é um dispautério de marca maior!*

E verão que dizem uma grande verdade!

Digressão politica

Vários vultos politicos da Republica andam pelo país em missão de propaganda.

E' para louvar; e muito mais louvavel será—por mais produtivo—que néssa legitima ancia de mais fortalecer a Republica nenhum propagandista se esquéça das afirmações do passado...

Clemente Morêno

TEMPO SANTO

A CONFISSÃO DUM PECADOR

Palavras sentenciosas:

"Ide--sois um réprobo!,,

Quinta feira de Endoenças!

Na propria atmosféra que cérca o templo ha alguma cousa lugubremente soléne!

A' porta, o grande reposteiro négro pende sombrio e pesado, como vedando aos olhos dos impios a profanação dos altares.

Lá dentro, silencio absoluto.

Como sombras, deslizam creaturas sob a arcaría tomando diversas direções.

No espaço ha o cheiro resinoso, que vem do incenso queimado, misturando-se com o odor ácre do alecrim e do rosmaninho.

Nos baixos dum altar jaz o corpo inérte e quasi nú do Senhor morto!

Bruxuleiam junto dele um renque de lumes, baços, que consomem dificilmente as torcidas grosseiras que os alimentam.

De joelhos, em frente da imagem, um grupo de mulheres balbucia orações e das suas mãos correm, de espaço a espaço, contas de rosários, indicativas da dezêna de *avemarias* resada. Dentre élas algumas choram, fitando a face anceiada da *mater dolorosa* que, ao cimo do altar, conserva no peito as sete espadas que lhe trespassam o coração.

Noutro altar reza-se a missa. A figura eréta do sacerdote, dando um tom plangente e comovedor ás suas palavras, que vão morrer em branda resonancia pelas abobodas do templo, impressiona os assistentes, alguns dos quais, quasi com a fronte no solo, ouvem em intima elevação as palavras do padre.

De espaço a espaço ha um reflexo mórbido de luz. E' o pano que se afasta para dar passagem áquêles que vem prestar a homenagem devida ao Redemtor, que a barbaridade dos sacerdotes e dos fariseus crucificaram no Golgota, matando-o pregado num lenho ignominioso—a cruz—que foi depois o simbolo do cristianismo, o emblema sublime da humanidade na sua simples mas grandiosa concéção!

A cruz, ancora de esperança, lenho cingido ao peito com ardente fé, como unico linitivo pelos que sofrem no mundo as impiedades dos homens e as durêsas do destino!

Balsamo consolador para os infortunados da vida, refrigério, benéfico até, para os que supõem ter-lhe morrido no peito a fonte peréne da crença!

Varios padres confessam.

A escuridão que nos cérca, leva-nos para junto dum de eles onde permanecemos, sem outra ideia mais que conhecer bem de perto até que ponto se poderia afectar a falsa posse de sentimentos, ainda que disfarçada com exteriores manifestações, que todavia não desmentiam o seu verdadeiro valor.

De subito ergue-se um vulto de mulher. Vem do confessionário. A dois passos, na sua frente, está um altar no cimo do qual se ergue uma grande cruz, onde, néla pregado, se esvái numa tranquilidade que subjuga, numa serenidade que esmaga, a alma de Jesus!

A alvura do corpo do Nazareno, envolto num leve crepusculo de luz a destacar-se na negrura do madeiro, donde Ele enviou o seu ultimo abraço á humanidade, produz em nós um doloroso e agudissimo abalo, despertando no nosso sêr sentimentos que nos enebriam numa viva e ardente impressão.

A penitente cái imersa na agudêsa duma dôr que as lagrimas aliviam e a préce atenua. Ergue as mãos numa súplica ardente, fitando a face pálida de Jesus que parece escutal-a, mostrando-lhe na estoica serenidade do seu semblante, como se afrontam as dôres no mundo, como se suportam as torturas crueis désta vida!

Num estremeção angustioso, avançando de joelhos para o altar, como procurando aproximar-se da protecção de Jesus, exclamou numa angustia sufocada pelas lagrimas que brotavam da agudêsa de uma dôr intima e violenta:—Senhor tende piedade de mim!

Dobrou o busto para a frentre e entrepondo as mãos entre a pedra do degrau e a face, pousou-a, quedando-se ali largo tempo, soluçando de espaço a espaço, alanceada por uma dôr que a triturava, esmagando-lhe a alma naquêle cruciante sofrimento.

Que mistério implicariam aquélas lagrimas, a amargura torturante daquéla dôr?

* *

Com passo vagaroso dirige-se alguem para o confessionário. O padre prepara-se para receber o seu novo penitente.

Com dificuldade conseguimos vêl-o.

Não traz na fisionomia os indicios duma contrição sincéra, os sinaes claros dum arrependimento intimo. Antes irradia da sua pessoa, balofa vaidade com laivos profundos de cinismo. Está ali um hipocrita. A sua atitude não passa despercebida ao clerigo que o fita com um olhar penetrante.

O penitente ajoelha e diz, benzendo-se: *Per signum crucis, libera nos Deus noster de inimicis nostris in nomine Patris et Filius e Spiritus Santus. Amen.*

O confessor returque-lhe: *Dominus sit in corde tuo et in labiis tuis, ut digne ac competenter confitearis omnia peccata tua.*

Deus seja nos teus labios para que dignamente confesses todas as tuas culpas...

A seguir ouviu a *confissão* que o penitente proferia num tom dolente morrendo-lhe a voz: *Eu pecador me confesso a Deus Todo Poderoso, á Bem-*

aventurada sempre Virgem Maria, ao bemaventurado...

De novo o padre exclama: *Impietas impii non nocebit si, in quacunque die conversus fuerit ab impietate sua. A impiedade não prejudicará o impio no dia em que déla se penitenceie.*

Dizei agora as vossas culpas...

Seguiu-se um murmurio de palavras que não percebemos, mas que perturbam e agitam o confessor, que mostra na fisionomia as impressões que recebe.

O penitente vai naturalmente levantando a voz.

Ouvem-se frases mais distintas, outras que fenécem antes que cheguem até nós.

O confessado procura justificar o que diz, perante as observações do confessor.

Os fins justificam os meios, e no seu modo de vêr tudo quanto se podería admitir dentro deste principio, estava por sua natureza explicado...

¿ Sería pecádo invocar falsamente o seu caracter, o seu passado, as tradições da sua familia que todavia ninguem conhece, para se precaver contra a denuncia, que o alveja, de ter vindo praticando ha largos anos vários crimes que resultam a posse de bons capitais?

Desses lucros, contudo, partilha a egreja, partilham os seus apostolos e a fé cristã!...

E' irmão do Santissimo, vai á missa todos os domingos, confessa-se uma vez cada ano, satisfaz todos os preceitos da religião, visita infalivelmente o Senhor dos Passos ás sexta-feiras, alumiando-o na sua casa dia e noite, não faz a outro o que não quer que lhe façam, e por isso não perdôa cinco reis a ninguem—que haverá pois de recear?

Se mercadeja a honra, a dignidade, a consciencia; se déssa traficancia vem o respectivo produto e déla tem a egreja o seu quinhão, a quem voluntária e espontaneamente oferece e reparte, julga não merecer déla censura, antes a consideração de bom filho, de bom devoto...

¿ Calunía, desonra, mercadeja, prevarica, ilude, rouba, engana, abusa? Que dele se amercie a providencia divina.

A misericordia de Deus é infinita.

Ele ali está na convicção de que Deus lhe fará justiça se porventura a dos homens lhe fôr negada.

Supõe, com fundadas razões, que neste mundo tudo é convencional.

As intenções fazem as acções.

Póde, portanto, saír uma má acção duma béla intenção... As que o animam são sempre as melhores. E só quem não vê as cousas com ésta *sã consciencia,* vem chamar *crime, culpa, pecádo* ao acto que ele, com consciencia, reputa, o mais justo, o mais natural.

¿ Não se atribue efeitos decididos e proveitosos a muita cousa que de facto os não possue ou os não produz?

¿ Que crime haverá estabelecendo um acordo conseguido para a obtenção dum determinado negocio?

¿ Não é ele *homem politico, politico republicano, republicano democratico?*

Com éstas categorías, que póde haver de mau, de prejudicial, de desonroso para as transações que julga poder fazer?

Reputa-as honéstas, ainda que assim não entendam uns *moralões* quaisquer que se arvoraram, por *inveja* e por *maldade,* em censôres dos seus actos...

E o caso é que oferecerá o testemunho de mais de vinte pessoas, que dirão como ele—além da defêsa apaixonada dum artista que já exibiu as suas qualidades ginasticas e linguisticas com aplauso geral dos... interessados, por conta de quem trabalhou.

Nestes dias de perdão e de amôr ele vem partilhar, como bom cristão, que é, da distribuição déssas graças.

— Estranha doutrina éssa, exclamou o confessor.

Deus repéle do seu seio o impuro, o culpado e o erro quando não sucéde á culpa reconhecida pelo pecador, o arrependimento sincéro!...

Podereis estar atrito, mas não contrito e disso mesmo duvído.

Ministro da religião de Deus todo ternura e afecto, misericordia e amôr, não posso se não repelir teoría tão errada, principio tão criminoso.

Deus não mercadeja a sua graça nem a sua misericordia a trôco de retribuições cujo fim é provocar protecção, a prática de actos condenáveis.

Horrorisa-me a vossa doutrina. Repugna-me a vossa teoría.

Não vos afasteis do caminho do dever. As vossas distinções na terra, merecidas ou imerecidas, não servirão de escudo protector aos vossos erros. Tanto peior para vós.

Duplo pecádo será para quem na pratica dum crime tem a consciencia anterior da latitude désse acto.

¿Conheceis o que no tribunal duma comarca proxima sucedeu a tres criminosos julgados?

Sobre todos pezava a mesma culpa. Dentre éles, porém, um, mais consciencioso, sofreu oito vezes mais a pena minima aplicada a um terceiro.

Não poderei exclamar: *Misereatur tui omnipotens Deus, et dimissis... pecatis tuis...* emquanto recitasses o acto de contrição...

Terei antes que dizer: *Ergone hoc mane debeo te absolvere? trepidat mihi manus fili mi, in danda tibi absolutione ista. Non sunt tua peccata quae huna timorem in me injiciunt; mille tibi darem apertissimo corde si compunctum te viderem; sed ecce id de quo timeo, ecce id quod me trepidare facit, tua parva dispositio.—Levanto a mão para te absolver? Éla trepida para te dar tal absolvição! Não são os teus pecados que produzem este temor.*

Dar-te-ía mil absolvições de todo o meu coração, se arrependido te visse—mas é disto que eu duvido; o que me faz vacilar é a tua nenhuma contrição.

Ide—sois um réprobro!

Um pecador impenitente!

A graça de Deus não poderá jámais estar comvosco!

Abjurae do erro e voltae ao grémio dos bons cristãos, dos filhos de Deus!

Feira de Março

Abre depois de ámanhã este mercado anual que foi outr'ora um dos mais importantes do distrito de Aveiro por a êle acorrerem as principaes casas comerciaes do Porto e outras terras em identicas condições.

Ainda assim é avultado o numero de barracas ocupadas por negociantes de fóra, oferecendo o vasto campo do Rocio um aspecto variado devido ao movimento anormal que ali se observa.

Contra a reacção

PROTÉSTO DUM PADRE DIGNO

Sem comentários, queremos deixar registadas tambem néstas colunas as palavras do decano dos capelães da Sé ao patriarca de Lisboa, que o mandou suspender temporáriamente do exercicio das ordens por não ter assinádo um questionário que aquele julgou atentatório das leis do país, repelindo-o desde logo.

Diz assim esse altivo oficio:

Rev.mo Sr.

Recebi, por intervenção do rev. prior da Conceição Nova, a sua nefasta intimação de suspensão, por algum tempo, do exercicio das minhas ordens, como castigo por eu não querer ir aí assinar um questionário que é contra as leis do país e que eu, como pensionista do Estado, não posso assinar. Proíbem-me a celebração da missa dentro da freguezia da Sé, do que resulta a perda da minha capéla, ficando eu portanto prejudicado em 252 escudos anuais que déla recebia. Este facto de selvajaría causou-me tal repugnancia que me leva ao resultado de lhe participar o seguinte: Para que não tenham o prazer de me tornarem a impôr qualquer outra ordem de suspensão, desde já lhe declaro que aceito, não a suspensão temporaria, mas sim a suspensão para sempre, porque deixo de ser padre, para todos os efeitos eclesiásticos, dentro do patriarcado, ficando assim isento da sua jurisdição e livre do jugo abominavel de semelhantes autoridades, que assim abusam do seu caduco poder. A Republica deu-me os meios de subsistencia e os dirigentes da Igreja Católica tiram-me esses meios, querendo a minha desgraça. Abençoada seja pois, ésta benemerita Republica que nos libertou do jugo dos nossos inimigos e que Deus enviou para castigo dos suberbos e orgulhosos e para consolação dos perseguidos e oprimidos, porque segundo diz a Sagrada Escritura: —Deus superbis resisti, humilibus attendat gratiam.—Quis potest capare, capiat. *(1) E disse.*

Saude, pois, e Fraternidade e Viva a Republica!

O cidadão livre

Alexandre Pereira Taveira

(1) Deus castiga os soberbos e favorece os humildes. Quem póde entender, entenda.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

O CHEFE DO EVOLUCIONISMO

Em direcção ao Minho, por onde tem andado em propaganda politica, passou por ésta cidade o grande tribuno sr. dr. Antonio José de Almeida.

A' *gare* fôram saudal-o varios amigos e partidarios, tendo tido no Porto uma recéção, que foi, todavia, perturbada por manifestações de desagrado, que á intervenção de amigos e da autoridade se deve não terem tomado desgraçadas proporções.

Pela nossa parte, lamentâmos profúndamente o ocorrido.

Podêmos, como de facto sucéde, discordar de alguns pontos do programa politico do seu partido. Combatemol-o nesse campo dentro das praxes que a bôa doutrina aconselha. Enxovalhar, porém, um homem daquéla estatura; esquecer os seus elevados merecimentos; apoucar os revelantissimos serviços prestados á causa que hoje é uma realidade no país; amesquinhar sua taréfa governamental após a revolução; duvidar do seu puritanismo politico nunca desmentido; esquecer, emfim, a sua dedicação, as suas fadigas, perigos, lutas, perseguições sofridas e brilhantemente provadas, isso não, nunca o farêmos.

Erra? Provemos-lhe que tal sucéde.

Injurial-o, jámais.

Antonio José de Almeida, nunca esqueceremos, foi o tribuno querido do povo republicano, a alma mater da revolução e da propaganda.

O seu nome e a sua figura fôram sempre a móla prodigiosa, o condutor seguro para as multidões se embriagarem pelo entusiasmo, despertando e mantendo vivas energias em defêsa dos principios que triunfaram retumbantemente na manhã gloriosa de 5 de Outubro.

Não esqueçâmos isso. E' um dever do povo, é um dever de gratidão e de respeito que se deve á sua pessoa. Anima éstas palavras qualquer outro intuito que não seja o preito de homenagem que nos merécem homens da estatura de Antonio José de Almeida?

Não. E ninguem mais insuspeito do que nós as poderá dizer porque élas traduzem tudo que ha de justo, nobre e merecido.

Nada mais.

EXCURSÕES

Projectam-se duas a ésta cidade, uma do Porto e outra de Coimbra, por ocasião do congresso republicano, no dia 6 de Abril.

No domingo dévem chegar a a Aveiro os delegados da comissão do Porto que se veem entender com os republicanos da nossa terra sobre a recéção e outros assuntos que se prendem com a vinda dos excursionistas.

Espéra-se que o *Camaleão* embandeire, ilumine, ponha colgaduras á janéla e publíque artigos laudatórios...

Se o não fizér falarêmos nós.

Leituras realistas

—=(*)=—

E' o titulo de uma nota que publíca em todos os numeros *O Realista*, do Rio de Janeiro, de que é director Martins de Carvalho.

Diz assim:

Aconselhâmos aos nossos leitores a aquisição:

— da *Crónica do exilio*, publicação semanal de Anibal Soares;

— do *Povo de Aveiro*, semanario de combate de Homem Cristo;

— do *Correio*, semanario do Porto, dirigido por Joaquim Leitão, com a colaboração de Alvaro Pinheiro Chagas;

— do *Dia* e *Nação*, jornais de Lisboa;

— do *Banditismo politico*, volume de Homem Cristo;

— do *Diário dos vencidos. Os cem dias funestos* e mais volumes de Joaquim Leitão;

— do livro *Do Aljube ao Alto do Duque*, do dr. Lemos de Macêdo;

— da *Bandeira Portuguêsa* de S. Paulo.

Este Martins de Carvalho é um dos celebres ministros do gabinete João Franco.

Enfim, alegra-nos que sejam eles os proprios que se desmascaram.

Assim, ficâmos prevenidos da sinceridade e lealdade da propaganda do *Dia* que enfileira, neste momento, com o *Pulha de Aveiro*, oficialmente tambem considerado orgão monarquico, na imprensa realista.

Parece incrivel, mas é rigorosamente verdade!

Serviço de administração

Mandámos á cobrança pelo correio, uns, e por intermédio de obsequiosos amigos nossos, outros, os recibos de "O Democrata,, vencidos ou prestes a vencerem-se, do que dâmos conta aos nossos presados assinantes rogando-lhes a finêsa do seu bom acolhimento afim de nos evitárem novas despêsas e podermos trazer em dia a escrituração do jornal.

***

No **Congo Bélga, Pará** e **Manáus** estão respectivamente encarregados de receber as assinaturas que lá possuimos, os srs. **Henrique Madail, J. J. Nunes da Silva e João Simões Amaro Junior,** devendo os assinantes das outras partes do ultramar, onde ainda não temos pessoa idonea que nos represente, mandar as importancias directamente a esta redacção, o que desde já muito agradecêmos.

Cartão postal ao sr. dr. José Marques Loureiro

I. Cidadão:

A esta terra, hospitaleira e gentil, veio V. Ex.ª como advogado, quando do nosso julgamento, para nos acusar.

Chamàra-o aqui, como ultimo reduto, a acusação, que néssa manobra era representada pelo sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, deputado *democratico* e seu coléga no fôro, para esse ingrato e repugnante papel de *acusador,* vindo êle proprio a acompanhal-o desde a Pampilhosa para lhe traçar o ataque, detalhar as minucias, afiar o bisturí no seu odio de casta e mandou-o como invencivel atléta—assim lhe chamou o papel cuja defêsa aí fez—fulminar-nos. E V. Ex.ª, que não conhecia a *historia,* a *cronica* do seu constituinte, colhido na sua bôa fé, queremos crel-o, aquiesceu ao pedido amigo, encarou o papel á maravilha sem saber o ridiculo que caía sobre o seu nome desde esse momento, e esforçou-se por se desempenhar cabalmente do encargo.

Foi uma *panne* a sua jornada até aqui, que tem a resgatal-a, apenas, a sinceridade e o afecto, que, cegando-o, o arrastou á Aveiro para tal mistér.

Vinha V. Ex.ª acaso no exercicio da sua profissão defender a inocencia, a honra, o prestigio de alguem injustamente ferido por nós?

Não. V. Ex.ª veio colocar-se ao lado duma creatura que nos provocára, insultando-nos. Démos-lhe a nossa resposta dentro da verdade e liquidámol-a.

Da razão que nos assistia, V. Ex.ª recebeu a confirmação inteira no tribunal, néssa memoravel audiencia em que o seu constituinte, morto para sempre, caíu espostejádo aos seus pés, sem que os poderosos recursos intelectuais de V. Ex.ª lhe podéssem valer arrancando-o áquéla morte cheia de ignominia.

E' que, contra a rutilancia da verdade, nada vale a luta esforçada de todos os pigmeus...

Na verdade tudo o que dissémos e sendo-o, depois de confirmado perante o tribunal, o juri absolveu-nos.

A pena que nos coube por dizermos todas aquélas verdades que aniquilàram o seu constituinte, não nos desonrou nem nos magoou. Saímos do tribunal de cabeça erguida como para lá entrámos.

* * *

Exerceu V. Ex.ª aqui a modelidade menos simpática e menos nobre da sua profissão. Acusou céga, mentirosa e teimosamente. Mais: foi até á grossería.

Ora nós podiamos generosamente deixar passar, sem analise e a devida anotação critica, as picuinhas e insignificantes nadas e inexatidões várias sobre que V. Ex.ª alicerçou o seu discurso. Mas, néstas, ha uma que nós não podêmos perdoar-lhe, nem podêmos deixar passar sem repáro porque é uma infamia, que V. Ex.ª repéte outra vez no processo Pereira da Cruz. E fazendo-o, repelimos a grossería que V. Ex.ª cometeu, com este desassombro que nos é habitual e com todo o aprumo e *alan* da nossa dignidade grávemente ofendida.

V. Ex.ª naufragado com o seu constituinte num pégo escuro e profundo, sem uma fragil escóra a que pudésse agarrar-se, depois de jógos variados de rétorica retumbante disse, num doido desespero, *que o* «Democrata» *tinha insultado toda a gente désta terra e disso vivia. Que quando a fome entra numa casa a honra sáe pela janéla e o* «Democrata» **fez-se assim** *para chamar leitores e ganhar a vida.*

Repelimos éssa indecente mentira. V. Ex.ª mentiu infamemente.

O *Democrata* tem na sua colecção, bem patente, a sua vida limpa e a convicção que tem sabido manter sem macula, toda uma vida de sacrificios em prol da verdade e da justiça. Interesses? Nunca os buscámos. Nunca lisongeámos para agradar, nunca adulámos para captar assinaturas, nunca escrevêmos uma linha senão impulcionados pela justiça e pelo amor á Patria e á Republica sem procurarmos saber se com isso concitávamos más vontades ou odios contra nós. Operâmos sempre julgando que respeitâmos a Verdade e a Justiça numa ancia febril de bem servir a Patria e a Republica.

Nós puzémos ao dispôr de V. Ex.ª a colecção do *Democrata* para se certificar, pela sua leitura, que mentiu e que iludiram a sua bôa fé levando-o a desempenhar um baixo e rididulo papel. Esperámos, démos-lhe o tempo bastante para reconsiderar e rectificar as suas falsas afirmações. Não o fez e, por isso, hoje estranhâmos esse facto e repelimos a afronta.

E' um pouco tarde, mas nós quizémos ser generosos para não nos chamar precipitados e dizer, talvez, que quizémos *armar aos dezreisinhos...*

Mais vále tarde—diz o ditádo—*do que nunca.*

Sem resposta é que não fica quem nos ofende ou provoca. Ensinaram-nos assim...

O Democrata

Numa viela da cidade

Um padre e uma dama encontrados em casa suspeita provocam grande escandalo

E' possivel que os *puritanos* cá da terra sáiam a terreiro e embiquem com ésta noticia por a considerarem do fôro intimo, argumento de que se servem sempre que lhes pisâmos os cálos ou tornâmos conhecidas as suas inqualificaveis mazélas, que os colocam muito abaixo do nivel social onde vivem com ficticia aparencia de honéstos.

Não se trata, porém, de factos privados da vida de quem quer, que seriâmos os primeiros a respeitar por ser éssa a orientação mantida neste jornal até mesmo quando provocados para esse campo com referencias ofensivamente caluniosas que vários imbecis nos tem dirigido. Haja vista o que ha pouco tivémos de replicar a um malandro qualquer que se julgou apto a vir infamemente injuriar-nos. E, sem dúvida, a esse motivo se prende o que, por tomar públicas proporções e ser hoje do dominio da cidade, vamos referir.

Num dos ultimos dias quem passasse junto á viela do hospital que liga a rua Direita á da Corredoura, acudiria por cérto a uma violenta discussão que junto duma determinada casa tinha logar. A curiosidade naturalmente empolgava o espectador que logo pretendia averiguar do que se passava. Era simples o motivo: um padre, arvorado em D. Juan Tenorio, tinha alugado na referida viela um casébre onde ouvia de confissão as suas *freguêsas*, impondo-lhes diversas penitencias. Uma déssas *confessadas* descobriu que outra, *indevidamente* estava—quem sabe?—regalando-se com bons pitéos, quando o padre a ésta marcava jejum para aquele dia...

Desesperada por o atropêlo ás leis da egreja, foi chamar a mãe da *confessada* que ofendia os preceitos estabelecidos...

A mãe aparece, bate, chama e, como não obtenha resposta, parte vidros. Eis então que surge o reverendo, desgrenhado, pálido, trémulo, recebendo a intimação de apresentar a *devota*. Esta vem por fim e principia de enumerar os pecádos da mãe, bem mais pesádos do que aquele praticado ali...

Ora com isso é que não temos nada. E se alguma coisa lamentâmos é a compléta ausencia da policia no local, que puzésse côbro imediato á contenda linguistica que mãe e filha se permitiram a liberdade de manter por algum tempo com gráve ofensa da moral e não menos desrespeitados regulamentos que proíbem expressamente o uso de palavrões indecentes na via pública. Porque estranhêsa só podêmos ter a que provém do silencio do *Camaleão*, que não é capaz de contar aos seus numerosos leitores destes factos resultantes de mancebias vergonhosas...

SEMANA SANTA

Comemorando o acontecimento que santificou entre a humanidade cristã a semana que decorre, inserimos, como editorial, um excerto brilhante dum notavel discurso do eminente orador sagrado, o padre Antonio Candido.

Absolutamente moldado numa elevação de frase e de conceito superiores, o seu autor refere com um brilhantismo excecional, éssa pagina pavorosamente cruel que teve como doloroso epilogo a morte de Jesus, o incomparavel Nazareno, o imortal filosofo que prégou a Liberdade, a Egualdade e a Fraternidade, afrontando a morte como premio da sua doutrina.

O sr. Antonio Candido no seu extraordinario discurso, justa e elevadamente refere a influencia e a figura em destaque de Jesus, imorredoira através dos seculos e das gerações, na grandiosa purêsa da sua doutrina e na incomparavel firmêsa da sua Fé, morrendo sem um queixume, suplicando ao Céu perdão para os seus algozes, já com a fronte aljofarada do suor angustioso da dolorosa agonia que lhe arrancava lenta, cruenciantemente a vida!

A soberba elevação, pois, do seu conceito, a fórma brilhantemente grandiosa da sua fórma, repetimos, levou-nos á sua reprodução para que, comnosco, pensem os nossos leitores de que só assim tamanho assunto deveria sempre e exclusivamente ser tratado.

* * *

Em nenhuma das egrejas da cidade fôram feitas as festas da Semana Santa.

Devemos registar, porém, que tal falta só se deve ao manifesto capricho e criminoso proposito dos que procuram fazer acreditar que á lei da Separação isso déve ser atribuido.

E' absolutamente falso. Falso porque a lei não impéde nem proíbe, dentro da satisfação a éssa mesma lei, a realisação completa do culto nos templos. O que as comissões cultuais não sancionam são desrespeitos á lei. Cumprida éla bem está.

O mal todo, porém, é que no espirito dêsses falsos religiosos e não menos falsos cristãos, só se pretende exercer a sua exclusiva vontade, que estupidamente creou padres bentos e padres excomungados, que são quantos aceitaram do govêrno a respectiva pensão, não querendo admitir êstes, como ordena a lei, ás festas religiosas da sua iniciativa realisadas dentro da paroquia, como sucedeu com as pretendidas festas na egreja da Misericordia.

Que triste prova do valor e orientação déssa pobre gente! E o que ganham com as suas espertêsas assim manifestadas? O prejuiso exclusivo do que êles afirmam proteger: a propria religião!

Patétas!

Feira do Outeirinho

Pela sua béla situação, a pequena distancia de Aveiro e Ilhavo, e duma comodidade enorme para os povos da importante região da Gafanha e das freguezias circunvisinhas, e por se realisar sempre no **primeiro domingo de cada mez**, á Feira do Outeirinho está reservado, sem dúvida, um largo comercio.

As muitissimas transações já realisadas na *inauguração da feira*, de bois, porcos, ovelhas, cavalos e galinhas; a enorme procura de milho e outros cereais, de farinhas, batatas, hortaliças, queijos, cobertores, louça esmaltada, fazendas, calçado, rendas, objetos de ourivesaria, bicicletas e seus pretences e a encomenda já feita de novas barracas para chapeleiro, funileiro, vinhos e petiscos e a exposição de camas e lavatorios de ferro e madeiras das importantes oficinas e fabrica de serração do sr. José Capela, são garantia de que Verdemilho será dentro em breve um importante centro comercial, tanto mais que os proprietarios e creadores désta importante freguezia concorrem com todos os seus gados e outros produtos á **Feira do Outeirinho**

Augusta Freire

Casou no domingo no Porto com o sr. José Pinheiro da Rocha, guarda livros duma importante casa comercial e representante naquéla cidade da Fabrica de Porcelana da Vista-Alegre, a nossa gentil patricia Augusta Freire, que fazendo parte, em tempos, do grupo cénico do *Club dos Galitos* conquistou dos aveirenses as justas simpatías que depois se radicáram tambem em todos os vianenses ao vêl-a desempenhar, com arte, os dificeis papeis que lhe eram distribuidos.

Aos noivos, com os nossos sincéros parabens, queremos significar néstas colunas o quanto estimâmos as suas felicidades.

Centro Democratico de Angeja

Reuniu no passado domingo em Lisboa a comissão instaladora dêste centro sobre a presidencia do cidadão Manuel Marques de Oliveira secretariado por Antonio Henriques da Silva.

Entre outros assuntos, resolveu:

—enviar seu delegado ao Congresso de Aveiro o consocio Adelino da Silva Bastos;

— fazer-se representar nos festejos do aniversario da Leí da Separação promovidos pelo *Centro Magalhães Lima*;

— fazer-se representar na trasladação do cadaver de Fernando dos Santos para o cemiterio de Angeja e

—envidar todos os esforços para que o Centro de Angeja seja dentro em bréve um dos mais prosperos do distrito de Aveiro.

NOTAS DA CARTEIRA

Realisou-se no dia 15 o consorcio do sr. Antonio Pereira Osorio com a distinta professora da Costa do Valado, sr.ª D. Laura Marques Ferreira, sobrinha dos nossos amigos Antonio Maria Ferreira, Manuel Barreiros de Macêdo e João Ferreira.

Testemunháram o acto civil a sr.ª D. Julia Pereira Osorio e os srs. Eduardo Augusto Ferreira Osorio, João Ferreira e Manuel Estevam da Silva.

Aos noivos desejâmos todas as venturas de que são dignos.

= Na quarta-feira teve tambem logar o registo do nascimento do filhinho do nosso amigo Amadeu Tavares Pinto e de sua esposa, a sr.ª D. Alice Gabriéla de Brito Tavares Pinto, o qual recebeu o nome de Humberto de Brito Tavares Pinto.

Paraninfaram a sr.ª D. Maria José Gomes de Brito Béça e o nosso presado amigo e colaborador Humberto Béça, tios do neófito, que do Porto propositadamente viéram para esse fim.

Renovando aos pais do pequenino Humberto os nossos parabens pelo nascimento do que é hoje todo o seu enlevo, a este augurâmos um futuro perêne de felicidades.

= Eesteve em Aveiro e visitou-nos o nosso antigo assinante, sr. Joaquim Lopes da Mata, de S. João de Loure.

Carta de Vagos

Começarei hoje por saudar o distinto director dêste jornal pela nobreza e pela decisão inquebrantavel como vem apontando os prevaricadores á justiça e á execração pública.

Quando se trilha a estrada real do Dever e da Honra, o homem vive de bem com a sua consciencia e os facinoras não se atrevem a embargar-nos o passo, nem os malandrins a emporcalhar a nossa dignidade. Pódem vir as calunias e a justiça ser tarda na apreciação dum caracter; nem mesmo assim os temperamentos vãos desfalecem na luta.

O egoismo créstа hoje os sentimentos mais nobres e os paladinos da Verdade e da Justiça escasseiam. D'aí nós admiramos todos aquêles que pugnam pela moralidade, pelos interesses sagrados do povo e pelo prestigio das instituições republicanas.

E feita esta saudação, passarei ao assunto da minha correspondencia.

* * *

O inimigo mais temivel do Progresso, da Democracia e da Liberdade será sempre o padre. A Revolução encontrará nêle o adversario mais rancoroso e irredutivel.

Ministro duma religião falsa, sectaria, intolerante e perseguidora, o padre reflete em si todos os defeitos e erros déssa seita.

Os principios duma religião são imutaveis; a moral social acompanha a evolução humana: daqui o conflito insolucionavel do homem com as religiões.

O pádre há-de alimentar sempre o odio mais tôrvo aos ideais generosos da democracia e contrariar as aspirações mais nobres do homem.

Uma das terras que mais inexoravelmente foi castigada pela praga clerical é esta donde vos escrevo.

O padre fez aqui mais prejuiso do que uma estiagem numa planicie ondulada de verdura.

E' um clero medularmente velhaco, e cinico, e pérfido, e boçal. Foi á sua nefasta influencia que o bom povo désta terra esteve por muito tempo acorrentado, logrando o padre conserval-o até há pouco numa passividade depressiva e inconsciente. A estagnação désta terra, a pusilanimidade do seu povo, o seu alheamento sistematico pelas coisas públicas devem-se á influencia deleteria do padre.

O povo vae-se emancipando da tutela aviltante do padre e a vitória pertence-lhe, pois possuir ainda grandes virtudes implicitas na raça e a sua musculatura não estar totalmente alquebrada.

Nésta terra nota-se uma animadora tendencia para éssa alforria, e os factos que vou referir eloquentemente o confirmam.

Com agrado do povo désta terra, a cultual foi estabelecida no passado dia 15.

Convidado o prior a reconhecer éssa comissão, negou-se terminantemente, e os restantes padres, sujeitos a um *mot d'orde*, fizéram o mesmo.

Ha um sentimento que mais do que todos os outros domina o padre: é a sua incomensuravel cupidês. A Republica, opondo-se á exploração e ao mercantilismo do padre, encontrou nêste um obice á sua obra moralisadora.

O padre julga-se ainda subdito de Roma e não se intégra no espirito nacional e não se reconcilia com a democracia; e os delitos que vem cometendo contra a Republica exigem uma repressão inergica e impiedosa.

Mas, prosigâmos na narração dos acontecimentos. Atendendo aos interesses dos crentes, o digno administrador, sr. Francisco da Encarnação, foi a éssa cidade convidar um padre que viésse aqui dizer missa no domingo imediato. Não foi possivel encontrar um eclesiastico que se dispozésse a dizer a missa, e o sr. administrador, já conhecedôr das maquinações de alguns padres ordenou acertadas providencias, que lograram abortar um movimento de insubordinação. Haviam os padres urdido um plano satanico, intentando levar o povo a um motim, ferindo-o no estomago, visto não poderem exacerbar as suas convicções religiosas, que não são nenhumas.

Nêste intento, deslocaram emissarios, uma especie de cães fieis, que vivem nas sacristias e os padres trazem anexos. Foi com estes agentes, que os padres manobraram, dissimulando assim o movimento, quando haviam sido êles os seus instigadores e dirigentes.

O padre é um adversario para temer; por isso mesmo que é insidioso e represaliento.

Não se viu no movimento, que foi engendrado pelo seu espirito perverso.

Tomados de panico pelos boatos dos apaniguados dos padres, que diziam aos vendedores para não irem ao mercado, onde seriam fuzilados, estes retrocederam, e os generos de primeira necessidade escassearam. O povo indignou-se e comentou acremente o procedimento criminoso dos padres; e um seu colêga, o ex.mo sr. dr. Calisto, não só se prestou a dizer missa, satisfazendo assim os crentes, mas tambem forneceu o milho que o mercado necessitava.

Sr. administrador:

Quem escreve estas linhas já por várias vezes enalteceu a sua inteligente politica e a sua inflexivel inergia.

Pois bem: mais do que nunca é preciso que êsses predicados não lhe faltem agora, que se deu nésta terra um evidente movimento de sedição contra as instituições, que o esforço admiravel dum povo ergueu.

Sabemos que V. Ex.ª está assoberbado com um inquerito, no qual se hão-de discriminar as responsabilidades.

A tranquilidade désta terra, o brio dos republicanos e o prestigio das instituições demandam, logo que estejam apuradas as responsabilidades, um castigo inergico e inexoravel.

Assim o esperâmos.

18—3—1913.

C.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

MARÇO

DIAS	PHARMACIAS
23	BRITO
30	REIS

Jantar aos presos

No cumprimento duma promesso, foi na quarta-feira oferecido aos presos das cadeias désta cidade um lauto jantar pela sr.ª D. Maria do Rosario Amador, esposa do sr. Antonio Augusto Amador, das Ribas, que assim quiz comemorar o restabelecimento dum filho querido que ha mezes se encontrava doente.

Os nossos louvores á sr.ª D. Maria do Rosario pela utilidade déssa esmola que tanto a enobréce e que déve servir de exemplo a todos quantos julgávam que só os santos faziam milagres...

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco* e *Kiosque Elegante*, no Rocio.

CORRESPONDENCIAS

Aradas, 14

A requerimento dos srs. Manuel Nunes de Paiva e Manuel Sarrico Deus, fôram estes admitidos como socios da associação cultual *Paz e Progresso*, pelos seus socios fundadores.

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, tendo saído triunfante a seguinte lista:

Assembleia geral

Presidente, José Nunes da Ana Junior.

Direcção—Efectivos

Presidente, Manuel Nunes de Paiva; *secretario*, Antonio Simões Sarrico; *tesoureiro*, Manuel Sarrico de Deus.

Substitutos

José Batista de Pinho; José Maria da Rosa e José da Rocha Ribeiro.

Pelo presidente do agrupamento cultual transitório, sr. Amandio Rocha foi entregue já á nova direcção o dinheiro em cofre, escrituração e correspondencia, tencionando ésta, que está animada da melhor bôa vontade, entrar em exercicio bréve e difinitivamente.

Posto que os socios désta agremiação tenham usado com o sr. vigário de Aradas de toda a correcção e benevolencia, corre como certo que este senhor aproveita todas as ocasiões e meios de retirar força á associação cultual *Paz e Progresso*, mas póde sua senhoria estar certo que por muito que consiga, sempre ha entre os associados, vinte, pelo menos, que já se não *fiam em cantigas* e que chegam muito bem para fazer cumprir a lei, evitando assim, que nos venham fechar a egreja.

C.

Idem, 19

Deve realizar-se no proximo domingo a eleição dos corpos gerentes para o futuro ano, do *Centro Eleitoral Republicano* daqui.

= O povo dêste logar recebeu com bastante contentamento a noticia da aprovação dum distribuidor rural para ésta freguezia.

Até que se viu livre déssa santa pepineira que sempre houve na entrega da correspondencia.

= A's autoridades competentes pedimos providencias sobre os escandalos e irregularidades, que um curandeiro daqui, que usa o nome de Joaquim Borba, comete, o qual por sua conta, sem dar conhecimento ás autoridades, manda enterrar gado que morre, acometido de moléstias talvez contagiosas, impondo autoridade que não tem.

E' bom apurar-se isto, pois ainda não ha muitos dias que aqui se deu um caso dêsses, desconhecendo-se a meléstia que ocasionou a morte a êsse animal. Esse charlatão não só se contenta em curar gado ilegalmente, como tambem em exercer a sua clinica em gente.

A's autoridades competentes pedimos providencias, para assim se evitarem mais casos destes.

= Na companhia de sua ex.ma esposa, esteve aqui de visita á sua familia, o sr. Domingos Rei Neto, escrivão de Direito em Ambaca.

= Fez anos a menina Amelia, filha do sr. Alberto Rosa.

C.

Cacia, 18

Teem feito por aqui uns dias lindissimos. Agora que está tanto em voga o reclame desaforado dos empreiteiros do *turismo* ás belêsas naturais do país, seria de toda a justiça que êsses mesmos empreiteiros se não esquecessem dus bélos pontos de vista, dos panoramas surpreendentes que, nésta quadra do ano de atmosféra serêna e luminosa, nos oferece ésta região bemdita, amorosa e dolentemente beijada pelas aguas rumorejantes do nosso poético Vouga.

Não obstante os repetidos crimes de arvoricidio que a ignorancia e a sordidez de sentimentos de muitos dos meus patricios tem praticado, ésta região é ainda um dos pontos do país, onde a exuberancia da vegetação mais contrastes oferece aos olhos do *turiste* avidos de sensações fortes e impressivas. Quem ha aí que se não recorde com saudade dos soberbos e frondosos renques de eucaliptos que, ladeando a entrada de Cacia até á ponte do Vouga, a transformavam numa impenetravel barreira ás nortadas fustigantes que aqui predominam?

Quantos beneficios locais não representava éssa mole vegetal secando, salubrisando, embelezando a região, espalhando prodigamente por toda a parte o seu tipico arôma, como que a desafiar numa luta de exterminio as mais renitentes e variadas manifestações do impaludismo!

Hoje tudo desapareceu pela estupidez dos homens e, mórmente, pelo egoismo feroz de espiritos mesquinhos e aváros que vislumbravam aumento de rendimento nas terras de pão, uma vez derrubados os pobres eucaliptos. Puro engano, como a experiencia bem cruelmente lhes demonstrou.

Da sua existencia só résta agora a recordação nostalgica num ou noutro espirito bem formado e o local, onde em sua substituição se erguem uns muros de adôbes de cal parda—a côr da estupidez dos seus autores—e que dão á entrada e aos campos marginais uma nota de desolação que, por vezes, apavóra.

Por isso não foi sem alegria que eu presenciei o espetaculo da festa da arvore, levado a efeito pela população escolar da freguezia, festa que oxalá se repita todos os anos, não já para mostrar aos vandalos da minha terra a fealdade do critério e do seu proceder, mas sobretudo para educar as gerações futuras dos meus patricios a terem mais culto, carinho e respeito pela arvore—a grande amiga da Humanidade.

= Por noticias recebidas de Lisboa e Brazil sabemos que vai grande azáfama entre os nossos patricios na angariação de donativos para a grande festa de S. Simão, na Quintã do Loureiro. Sabemos tambem que a Comissão executiva dos festejos não tem estado inativa, tendo já recebido bastantes donativos e propostas de empreiteiros que se propõem contribuir para que a função fique memoravel pelo numero de atrativos.

Por esse motivo o programa que está sendo elaborado vai causar sensação.

= Mal informados, censurámos ha dias os serviços do registo civil nésta freguezia quando a verdade é que tem eles sido desempenhados desde o principio do ano, pelo nosso amigo Bartolomeu Valente Conde, a quem o conservador de Aveiro, sr. dr. Alfredo Nobre, confiou éssa missão.

Fica assim restabelecido um engano que sômos os primeiros a lamentar.

C.

Cóvas (Taboa), 18

Ainda que tarde, não podemos deixar de saudar o ilustre e intransigente republicano, Arnaldo Ribeiro, pelo 6.º aniversáio do *Democrata*, que tão brilhantemente tem defendido a causa do verdadeiro e glorioso Partido Republicano Português, o unico que póde fazer progredir a nossa querida Patria, outróra vilipendiada pela cafila dos Braganças.

Pela sua coerencia, na defêsa dos principios, aceite o nosso amigo um afectuoso abraço.

= Felicitamol-o tambem pela nobre atitude, perante o vergonhoso caso do medico miliciano Pereira da Cruz.

= Na proxima correspondencia darêmos noticias sobre a politica deste concelho.

C.

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por o Juizo de Direito désta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Joana Simões Pereira, casada, que foi de Mataduços, freguezia de Esgueira, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria Marques da Costa, casada, filha da falecida, do mesmo logar, vae á praça no dia treze de Abril proximo futuro, por onze horas, no Tribunal Judicial désta comarca, sito na Praça da Republica désta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço porque vae á praça, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado:

Uma praia de junco sita na Povoa do Paço, freguezia de Cacia, no valor de cento e cincoenta mil reis.

Todas as despezas da pra-

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª**, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos districtos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª

PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª

PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

ça e a contribuição de registo por titulo oneroso serão pagas pelo arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelía.

Aveiro, sete de março de mil novecentos e treze.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Regalão

O escrivão do 4.º oficio,

João Luis Flamengo.

Divorcio

Por sentença de 1 do corrente, com transito em julgado, proferida na acção de divorcio que Deolinda Augusta de Mendonça Freire moveu contra seu marido Antonio Ferreira da Encarnação Junior, empregado público, moradores em Aveiro, foi autorisado o divorcio entre os conjuges—a autora e o réu—com o fundamento dos n.ºs 5 e 9 do artigo 4.º do Decreto de 3 de novembro de 1910, o que se anuncía para os devidos efeitos.

Aveiro, 14 de março de 1913.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Regalão

O escrivão

Francisco Marques da Silva

Manuel Vieira dos Santos

Negociante de cobertores e queijo da Serra, fornecedor de bacêlos americânos das melhores qualidades. Enchertos e barbádos, garantidos.

Preços sem competencia.

COSTA DO VALADE

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na Rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

SABÃO DE TODAS AS QUALDADES

EMPREZA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEFONE N.º 419--ENDEREÇO TELEGRAFICO--**Saponaria**--*PORTO*

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO É SEMPRE PREFERIDO

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Néste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vendo por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

CASA

Vende-se uma de um andar no rua de S. Antonio n.ºs 27 e 27 A.

Para tratar nésta redacção.

CAVALO

Vende-se um de 5 anos, castanho escuro, medindo 1.m 46. Trabalha só e de parelha e a selim.

Para tratar com José Maria da Costa Junior, ao Côjo.

Videiras americanas

Enxertos e barbados das castas mais produtivas e resistentes. Qualidades garantidas e enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende *Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho*, Aveiro —REQUEIXO.

André Reis
e Beja da Silva

"PRONTUÁRIO ALFABETICO,"

e outros elementos interpretativos da

LEI DE SEPARAÇÃO DO ESTADO DAS EGREJAS

Prontuário—Apensos

Lei da Separação e Legislação citada

Acaba de ser posto á venda, ao preço 500 reis ou 520 pelo correio, o **Prontuário Alfabetico da Lei da Separação,** livro indispensavel a todos quantos tenham de manusear aquéla Lei e principalmente indispensavel a todas as autoridades, advogados, corpos administrativos, corporações cultuais e ministros da religião.

Além da Lei da Separação e de toda a legislação néla citada, contém esse livro um desenvolvido prontuário alfabetico e outros elementos interpretativos da mesma Lei, cujo encarecimento é ocioso.

Pedidos, acompanhados da respétiva importancia, á LIVRARIA DE BERNARDO TORRES—AVEIRO.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou a sua residencia nésta cidade de Aveiro, e abriu escritório de advogado nas casas da sua habitação na rua de *Miguel Bombarda*, 4 (antiga rua de Jesus)

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA
MAXIMA DURAÇÃO
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios déste estabelecimento participam aos seus Ex.mos freguezes e ao público em geral, que abriram no dia 4 a sua adéga para venda dos seus vinhos, ao preço de 70 reis o litro (branco) e 55 reis (tinto). Abafado a 150 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 160 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.